

Discussão de questão sociocientífica sobre transgênico

Natalia D. de Faria (IC)*¹, Shirley Margareth B. da Silva (PG)², Wildson Luiz P. dos Santos (PQ)¹

¹Instituto de Química, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Brasília – DF, natalia.faria.07@gmail.com

²Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Brasília – DF.

Palavras-Chave: CTS, questões sociocientíficas, interações discursivas.

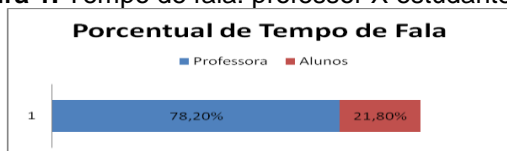
Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo vinculado a uma tese de doutorado e a um projeto do Programa de Iniciação Científica (PIC), sobre o uso de questões sociocientíficas (QSC) na educação básica. A introdução de QSC no currículo tem sido feita com diferentes propósitos (SADLER; ZEIDLER, 2004) e está relacionada também à educação CTS (MENDES; SANTOS, 2013). No projeto a que este trabalho está vinculado o objetivo do uso de QSC é analisar o desenvolvimento moral, o qual tem papel fundamental na formação para a cidadania (SILVA; SANTOS, 2014). O objetivo central do presente trabalho é levantar indicadores para identificar o grau de participação dos estudantes em discussões com QSC sobre o uso de alimentos geneticamente modificados no Brasil, e analisar interações discursivas entre o professor e os estudantes, as quais são fundamentais em discussões sociocientíficas.

Resultados e Discussão

A discussão da QSC foi realizada com uma turma de segundo ano do ensino médio da rede pública do Distrito Federal. Para a sua realização foram ministradas cinco aulas de 50' acerca do conteúdo para preparar e ambientar os alunos. A discussão foi filmada, e da transcrição da gravação foram levantados os dados analisados referentes ao trecho da aula em que ocorreu a discussão. O trecho teve duração de 31'11" e com a utilização do *software* Nvivo® foi feita a edição, transcrição e categorização, tendo como referência a análise de interações discursivas de Mortimer e Scott (2002).

Figura 1. Tempo de fala: professor X estudantes.



Fonte: elaboração da autora.

Observam-se nos dados da fig. 1 que na discussão analisada na maior parte do tempo prevaleceu à fala da professora, que procurava dar embasamento teórico, apontar aspectos positivos e negativos do uso de transgênicos, e motivar os alunos a emitirem opinião sobre o caso em discussão. As interações discursivas foram categorizadas em cinco categorias, conforme tabela

1. Na análise, chama atenção o fato de que apesar de a professora ter feito várias intervenções para engajar os alunos na discussão, a participação deles não foi expressiva, como se constata na fig. 1.

Tabela 1. Categorias da análise discursiva.

Categorias	Nº de intervenções
Discurso dialógico	13
Intervenção do professor para engajar o estudante no debate	16
Discurso de autoridade	3
Ponto de vista do estudante	33
Pergunta do estudante para o professor	9

Fonte: elaboração da autora.

A partir da transcrição e da análise desenvolvida, observou-se que na maioria das vezes em que os estudantes se posicionaram foi para expressar suas opiniões. Uma das hipóteses levantadas para explicar a pouca participação dos estudantes está relacionada à falta de realização de atividades como essa, isto é, na escola não é aberto espaço para os estudantes exporem suas opiniões e desenvolverem habilidades argumentativas.

Conclusões

Para a formação para a cidadania é fundamental a participação dos alunos em discussões de QSC, o que não é prática corrente no ensino médio e exige o aprimoramento de práticas, como vem sendo desenvolvidas em nossas pesquisas. Os dados deste trabalho demonstram que para a turma analisada são necessárias mais intervenções.

Agradecimentos

CNPq. DPP/UnB.

MENDES, M.R.M.; SANTOS, W.L.P. dos. Argumentação em discussões sociocientíficas. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 18, n. 3, p. 621-643, 2013.

MORTIMER, E.F.; SCOTT, P. Atividade discursiva em salas de aula de Ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 7, n.3, p. 283-306, 2002.

SADLER, T.D.; ZEIDLER, D.L. The morality of socioscientific issues construal and resolution of genetic engineering dilemmas. *Science Education*, v. 88, n. 1, p. 4-27, 2004.

SILVA, S.M.B.; SANTOS, W.L.P. *Interações*, n. 31, p. 124-148, 2014.